

EM BRASÍLIA, MCTI PARTICIPA DA ABERTURA DA 7ª MOSTRA DA BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID BRASIL)



O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, participou na terça-feira (6) da cerimônia de abertura da 7ª edição da Mostra da Base Industrial de Defesa (BID Brasil). O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e suas vinculadas, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMPRAPII) e o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) têm participação com estandes e palestras, que serão realizadas entre os dias 6 e 8 de dezembro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF).

Em sua fala, o ministro do MCTI, Paulo Alvim, destacou a importância da base industrial da defesa no desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovações. “Esta é uma feira de pura tecnologia, que mostra competência da indústria brasileira e a parceria do setor empresarial com os institutos de pesquisa e órgãos governamentais”, afirmou. O ministro apontou que o setor além de conhecimento, gera postos de trabalho de qualidade, renda e contribui para um ciclo virtuoso na economia. “Essa mostra é exemplo da força da indústria de Defesa brasileira, que cresceu de um ano para o outro e tem mostrado sua capacidade empresarial do ponto de vista de

competitividade no mercado internacional”, concluiu.

Participaram da abertura o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, e outras autoridades ligadas à base industrial de Defesa e as Forças Armadas. Após a abertura, o ministro do MCTI visitou alguns estandes da mostra e conheceu produtos e tecnologias desenvolvidas com o apoio do ministério e suas entidades vinculadas.

A Mostra BID, realizada desde 2012 pela ABIMDE (Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança) e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), com apoio dos Ministérios da Defesa e de Relações Exteriores, é uma importante ação para demonstrar aos principais stakeholders a variedade e qualidade dos produtos de defesa e segurança da indústria nacional. Diversas tecnologias que serão demonstradas nessa mostra contaram com o apoio dos instrumentos da Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI e de suas agências.

O MCTI estará com sua equipe de apoio dando esclarecimentos sobre seus instrumentos para apoiar a indústria de defesa nacional.

MCTI ENTREGA LABORATÓRIO-ESCOLA PARA COMUNIDADE DO ARQUIPÉLAGO DO BAILIQUE (AP)



O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) inaugurou na segunda-feira (5) o Laboratório-escola flutuante da agrobiodiversidade do Bailique. A unidade integra o Centro Vocacional Tecnológico (CVT) da Agrobiodiversidade Bailique-Rio Grande e está localizada no Arraiol, comunidade do Arquipélago do Bailique, que fica a cerca de 180 km de Macapá (AP).

O laboratório-escola tem quase 200 m² de área dispõe de estrutura de sala de aula, laboratório equipado e cozinha para atividades práticas do curso de técnico em

alimentos da agrobiodiversidade, almoxarifado e dormitório. O flutuante também está equipado com uma planta para liofilização do açaí, ou seja, transformação da polpa em pó por meio de alta tecnologia.

A opção pelo flutuante considera a estrutura das ilhas do arquipélago, que é formada por sedimentos e que ao longo do tempo podem sofrer deterioração. O flutuante pode ser removido de local e é a energia é abastecida por painéis de energia fotovoltaica. Até o momento, as aulas eram ministradas de modo adaptado no centro de eventos da comunidade. Com o flutuante, o CVT tem uma estrutura adequada para a realização do curso.

O projeto do CVT Bailique é totalmente financiado com recursos da pasta ministerial e está em curso desde 2016. O valor global do projeto é de R\$ 6,2 milhões. O objetivo é contribuir para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, por meio da formação de recursos humanos e da agregação de valor à cadeia produtiva do açaí, base da economia local. Leia mais em gov.br/mcti.

ANTÁRTICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA ASSEGURA AO BRASIL POSIÇÃO DE MEMBRO CONSULTIVO NO TRATADO

A produção científica no continente gelado é a principal responsável por assegurar a posição do Brasil como membro consultivo do Tratado da Antártica. Instituído em 1º de dezembro de 1959, esse instrumento internacional conta com 53 países signatários. Destes, 29 são considerados membros consultivos.



“A gente não pode deixar de fazer pesquisa, pois é ela que garante a nossa presença no Tratado da Antártica como membro consultivo. Para termos voz, voto e veto no Tratado temos que fazer pesquisa”, destaca o pesquisador e professor do Departamento de Botânica da Universidade de Brasília (UnB), Paulo Câmara, sobre a importância geopolítica da ciência.

Neste ano, durante a 41ª Operação Antártica, cerca de 20 projetos e 130 pesquisadores estão realizando pesquisas de campo. A parte científica do Programa Antártico do Brasil é gerenciada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) em conjunto

com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Brasil aderiu ao Tratado da Antártica em 1975 e é membro consultivo desde 1983, um ano após iniciar o programa de pesquisa. Para manter-se nessa categoria é preciso observar o artigo IX, que trata do desenvolvimento de pesquisas de qualidade naquela região. Pelo Tratado, a Antártica é uma “reserva natural consagrada à paz e à ciência”, e proíbe até 2047 a exploração econômica de seus recursos minerais. O Protocolo de Madri também regulamenta e controla as atividades de pesquisa e de turismo no local.

Leia mais em gov.br/mcti.



Todas as matérias jornalísticas publicadas neste Boletim Diário podem ser lidas na íntegra em nosso site: www.gov.br/mcti ou podem ser acessadas via QR code.

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

